

Alecrim Dourado

INFORMATIVO DO CENTRO EDUCACIONAL WALDORF ALECRIM DOURADO

EDIÇÃO Nº 14 - VERÃO 2004



DEZEMBRO

Quem me acode
A cabeça e ao coração
Neste fim de ano,
Entre alegria e dor?
Que sonho, que mistério, que oração?
Amor.

Carlos Drumond de Andrade

EDITORIAL

Chegamos ao final de 2004. Foi um ano em que todos nós, do Alecrim Dourado, trabalhamos muito para alcançar nossos objetivos em diferentes projetos: a ampliação física da escola, o trabalho das Comissões de pais, o coral, os grupos de estudos, e muitos outros. Conseguimos atingir muitos deles. Não foi fácil, claro. Mas, as conquistas mais árduas são as mais valiosas.

Para o próximo ano prosseguiremos o trabalho com empenho e entusiasmo, dando continuidade aos projetos começados e a novos também.

Quero finalizar este editorial com estas palavras do navegador Amir Klink para que elas nos sirvam de inspiração e encorajamento...

Para que nosso pensar seja sempre iluminado pela razão...

Para que o nosso coração esteja sempre em paz e confiante...

Para que a nossa vontade de navegar nos impulsione para jornadas cada vez mais belas, plenas de sentido e vida!

"Com os olhos no horizonte, descobri a alegria de transformar distâncias em tempo. Um tempo em que aprendi a entender as coisas do mar, a conversar com as grandes ondas e não discutir com o mau tempo.

A transformar o medo em respeito, o respeito em confiança.

Descobri como é bom chegar quando se tem paciência.

E para se chegar, onde quer que seja, aprendi que não é preciso dominar a força, mas a razão".

Sônia Ruella

"Educação é muito mais do que transmitir conhecimentos e habilidades por meio dos quais se atingem objetivos limitados.

É também abrir os olhos das crianças para as necessidades e direitos dos outros. Precisamos mostrar às crianças que suas ações têm uma dimensão universal. E precisamos encontrar uma forma de estimular seus sentimentos naturais de empatia para que venham a ter uma noção de responsabilidade afetiva em relação aos outros.

Pois é isso que nos motiva a agir."

Dalai Lama

Trecho extraído do livro "O Caminho da Tranquilidade"
Editora Sextante, 2000.



0800-7702988
homeopatia
cisplatina

Homeopatia
Astropoesia
Terapia
Terapias
Ortopedicas

R. Cisplatina, 45
Ipiranga
Tel.: 6915-7255
e 6914-6433
Fax: 6916-8703

Dr. José Eduardo Lopes
Cirurgião-Dentista
CROSP 40386

Especialista em Ortodontia
e Ortopedia Facial
Clareamento Dental e Laser
Odontologia Estética

Rua Cipriano Barata, 1907
Ipiranga - SP
Fone (11) 8163-0264

CASTELO MÁGICO
Brinquedos Educativos e Criativos

Fone (11) 3207-0895
www.castelomagico.com.br

AV. LINS DE VASCONCELOS, 844



Bazar do Alecrim

Este ano, nosso bazar aconteceu no dia 28 de novembro, um domingo agradável e tranquilo.

Além das já tradicionais barracas de comidas, brinquedos educativos, bonecos e livros antropológicos, houve também uma mostra pedagógica das

turmas do Jardim I e II e da turma do Pré, com exposição dos trabalhos escolares desenvolvidos ao longo deste ano.

Tivemos oficinas criativas de biscoitos, jardinagem e cartões de natal direcionadas às crianças. A garotada também pode se divertir, assistindo ao teatro de bonecos realizado por pais de alunos. Nosso coral também esteve presente, proporcionando alegria com as músicas e cantigas infantis e do folclore brasileiro.

Foi um evento muito gostoso, em que contamos com a presença e colaboração de toda a comunidade do Alecrim Dourado.

Obrigada a todos vocês e até o próximo bazar!!!



Alecrim Dourado: a segunda casa da Clara

O Alecrim Dourado foi o porto seguro que encontramos num momento conturbado e de importantes decisões.

Tínhamos acabado de passar por uma péssima experiência em outra escola e estávamos apavorados em deixar a Clara novamente com pessoas que não lhe dessem amor e respeito.

Depois de longas conversas com minha amiga-irmã Rafaela (mãe de Enzo e Davi), percebi que o Alecrim Dourado poderia ser uma boa opção.

No dia 8 de julho, deste ano, marquei um horário com a Tânia_a Sônia estava em férias_ e fui com a nossa filhota conhecer a escola. Nós duas estávamos cheias de expectativas, inseguranças e dúvidas. Mas o largo sorriso que recebemos da Tânia, logo na entrada, e o ambiente gostoso que encontramos foram nos tranquilizando.

Para a Clara, a ponte de madeira foi paixão à primeira vista e o parque de areia um desafio. Até aquele momento ela não gostava de se sujar. Ficamos lá durante toda a manhã. Eu fiquei maravilhada com o que vi e ouvi. Voltei pra casa certa de que realmente era a melhor opção.

Poucos dias depois, no dia 12, começava sua adaptação no berçário, e teve de ser muita curta e rápida. Nesta etapa, o papai Beto (como a Clara o chama) e as tias Sandra, Silmara e Nazaré foram valiosos. Era o início da união do amor incondicional dos pais com a sabedoria calorosa das educadoras.

Com o passar dos meses, vimos nossa florzinha desabrochar cada dia mais. A música, que ela tanto gosta, faz parte da sua rotina diária e a deixa muito feliz. Seu vocabulário aumentou tão rápido, que às vezes nos surpreendemos com suas frases inteiras. A coordenação motora foi se aprimorando e não há nada que ela não seja capaz de fazer sozinha.

Mas o mais importante, e que nos enche de orgulho, é que o Alecrim ajudou a fortalecer um traço muito forte da personalidade da Clara: a vontade de ajudar e amar o próximo, sempre. Afinal, na nossa casa, é assim que a educamos e entendemos que desta forma estamos contribuindo para um mundo melhor.

Por isso e tudo o mais de bom, podemos afirmar que o Alecrim Dourado é também a casa da Clarinha e de sua família.

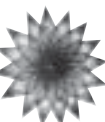
Ah! Agora ela adooooora brincar no parque de areia e todos nós ficamos muito felizes quando ela volta para casa bem suja. Sinal de que o dia foi repleto de alegria, aventuras e novas descobertas.

Obrigada a todos do Alecrim Dourado por serem pessoas tão especiais em nossas vidas!



Luciana Souza

Mãe da aluna Clara da turma do Berçário



É Natal... Vamos comemorar o nascimento de Jesus!



O ano está terminando e todos nós começamos a ser envolvidos pelo turbilhão de fim de ano: festas de confraternização, shoppings lotados, preocupações com presentes e ceias de Natal. Todos nós começamos a nos preocupar com os gastos, se vamos conseguir comprar todos os presentes, se o dinheiro vai ser suficiente para proporcionarmos à nossa família, principalmente às crianças, uma festa inesquecível.

Conseqüentemente, muitos de nós nos tornamos ansiosos nesta época e ao invés de aproveitarmos o momento tão especial, entramos num processo de depressão. Ficamos cansados, nervosos, brigamos no trânsito caótico e, assim, não raramente encontramos pessoas que associam o período natalino a um momento de tristeza, de melancolia.

No grande turbilhão que se forma em torno deste período, há tempo para nos lembrarmos do tão especial Aniversariante? No dia 24 e 25 de dezembro temos tempo para contemplar o singelo presépio? E temos tempo para tornar esta época do ano um momento especial para nossas crianças? Dentre as grandes festas anuais, o Natal é a festa que mais está associada ao caos. Alguém já ficou cansado ou deprimido durante o Domingo de Páscoa ou ainda nas festas juninas? O quadro acima citado é um triste reflexo da nossa atual sociedade, tão desprovida de espiritualidade e tão vinculada às aparências externas.

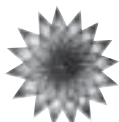
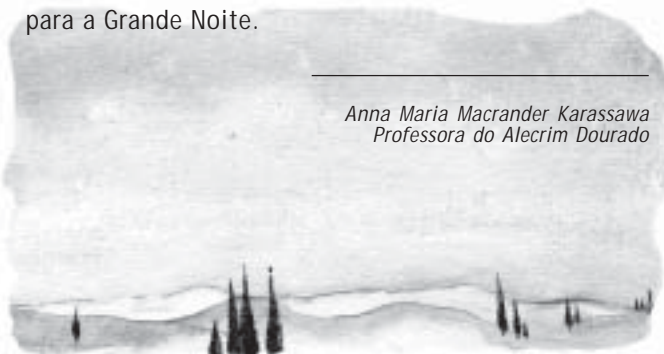
Nas quatro grandes festas anuais, tão amplamente comemoradas nas escolas Waldorf, procuramos sempre trazer às crianças muito mais do que simples aparências externas. Na Páscoa, a imagem da lagarta que se transforma numa linda borboleta expressa a possibilidade de transformação; em São João, as lanternas e as fogueiras iluminando a noite escura refletem a luz que podemos trazer para o mais íntimo de nosso ser; em Micael, a espada da coragem que domina o dragão nos mostra que também podemos domar nossos instintos. E com o Natal, o que podemos aprender?

No Natal comemoramos o nascimento da criança divina, que deitada numa simples manjedoura nos trouxe a esperança e a possibilidade de encontrarmos um novo caminho: o caminho da consciência interior e individual. Ele nasceu e viveu em meio à simplicidade e mesmo assim tocou o coração de milhões e milhões de pessoas.

No final do ano, se estamos com um olhar para o nosso interior, com nossa consciência, podemos fazer uma grande retrospectiva e colher os frutos que as festas anuais nos ofertaram. Da Páscoa podemos receber a possibilidade de nos transformarmos e nos prepararmos para uma nova postura em relação ao Natal. De São João, que anunciou ao coração de tantos a chegada do Filho de Deus, podemos receber luz e calor para os nossos próprios corações e, assim, nos envolvermos com a esperança que o Natal nos traz. E por último, com a coragem e consciência que o Arcanjo Micael pode nos proporcionar, lutar contra os dragões que tentam nos afastar da essência. São os dragões do consumo, do desânimo, do dinheiro, da ganância e muitos outros mais. Enfrentando-os, podemos viver a simplicidade e a verdadeira espiritualidade que o Natal nos oferece.

As crianças adoram o Natal e esperam ansiosamente pelo período. Para que elas cresçam envolvidas com a espiritualidade do Natal e não apenas esperando para abrir os presentes, precisamos trazer à elas as lindas e ricas imagens natalinas e as variadas possibilidades de atividades que antecedem e preparam nosso espírito para a Grande Noite.

*Anna Maria Macrander Karassawa
Professora do Alecrim Dourado*



A COROA DO ADVENTO

A coroa do advento é o primeiro vínculo com o Natal. Numa coroa com ramos de pinheiro são colocadas quatro velas, cada uma representando os quatro domingos que antecedem o Natal. No primeiro domingo acende-se a primeira vela, no segundo domingo a segunda vela é acesa, assim, sucessivamente, até o último domingo em que as quatro velas estarão acesas. Nestes momentos, os adultos podem contar uma história de Natal, as crianças podem cantar músicas natalinas e ainda podem comer os biscoitinhos que fizeram naquela tarde.



O PRESÉPIO DE NATAL

Acompanhando o caminho da coroa do advento, podemos montar o Presépio junto com as crianças. Na primeira semana, numa relação com o mundo mineral, preparamos o solo do presépio, colocando o pano que será o chão e por cima as crianças colocam as pedras. Na segunda semana, colocamos as plantas, os tronquinhos e as pinhas. Na terceira semana, numa referência ao mundo animal, colocamos os bichos. Só na última semana é que surgem as figuras humanas. É importante ressaltar, que nos jardins Waldorf não colocamos os reis magos, apenas a Sagrada Família e os pastores. Estes simbolizam o conhecimento intuitivo, a simplicidade, a pureza. Os reis, por sua vez, representam o conhecimento iniciático, que não faz parte do primeiro setênio.



SÃO NICOLAU

No dia 6 de dezembro, é o dia de São Nicolau. Tradicionalmente, as crianças colocam um sapatinho na porta ou janela na noite anterior e quando acordam o encontram cheios de pães de mel, maçãs e nozes ou frutas secas. Esta comemoração remete à história do bispo Nicolau, que no início da era cristã encheu um navio com trigo, maçãs e nozes para salvar uma cidade que havia sido assolada pela fome.



BISCOITOS SPEKULATIUS

(BISCOITOS BEM TEMPERADOS PARA SEREM SERVIDOS NA NOITE DE NATAL)

Ingredientes

1/2 tablete + 2 co. (sopa) de manteiga derretida
3/4 xic. de açúcar
1 ovo
1 co. (chá) de chocolate em pó
casca de limão ralada
1 co. (sopa) de mel (opcional)
2 xic. de farinha de trigo
1 co. (chá) de fermento em pó
1/2 xic. de amêndoas raladas
1 co. (chá) de canela em pó
1 co. (chá) de cardamomo em pó
1 pitada de cravo em pó

Como fazer

Em um recipiente, misture a farinha, o fermento, os temperos (canela, cardamomo e cravo) e as amêndoas. Reserve.

Em outro, bata a manteiga em creme, esbranquiçado. Aos poucos, acrescente o açúcar, o ovo, o chocolate em pó, a casca ralada do limão e, se quiser, o mel, mexendo sempre. Após colocar todos os ingredientes, mexa por mais 10 minutos.

Junte a este creme os ingredientes reservados previamente e amasse bem com as mãos. Deixe descansar por 2 horas ou, se preferir, deixe descansando na geladeira durante a noite.

Abra esta massa numa superfície enfarinhada com um rolo, deixando com 2mm de espessura. Corte-a com forminhas ou com a boca de um copo, formando os biscoitos.

Asse em forno moderado por 15 ou 20 minutos, em fôrma untada. Retire da assadeira logo após e deixe esfriar. Guarde os biscoitos em uma lata até o Natal e bom apetite!!!

Clínica de Psicologia Aurum

Psicologia, Psicopedagogia e
Quirofonética

Daniella Torre

Rua Ibiapava, 164 – Paraíso
Sto André- 4426-8562



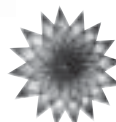
LAVANDERIA POR KILO
E TINTURARIA

Lavagem a Seco e Água
Tapete Cortina Edredon Couro
Bicho de Pelúcia Tingimento
17 anos de experiência

Retiramos e Entregamos
Tel.: 274-9690
Rua Alencar de Araripe, 316

ANUNCIE AQUI!

(11) 273-3325
Falar com Sônia



Imagens para a Ciranda de Verão

Acada época trabalhada, emergem imagens específicas que brotam tanto da vivência da professora, como de seu repertório de vida.

Quanto mais orgânica e rítmica a vida pessoal da professora, mais fácil se torna o encontro destas imagens.

Existem imagens que são específicas, como o Arcanjo Micael na época de Micael. Porém, existem imagens que são mais genéricas, que servem para uma ciranda de outono ou de verão, como, por exemplo, as abelhas.

A escolha das imagens deve seguir um caminho que se inicia no sentir da época no adulto que está preparando aquilo que vai trabalhar com suas crianças. Esse sentir faz tornar-se verdadeiro tudo o que for trabalhado, e a partir daí a professora passa para a pesquisa, analisando se o que ela escolheu é realmente construtivo para seus alunos.

Como a criança pequenina está ligada ao seu organismo, é totalmente orgânica, as cirandas e as épocas do ano trabalhadas com consciência pela professora tornam-se recursos pedagógicos altamente benéficos, alimentando suas crianças e fortalecendo-as para toda sua vida.

Estão selecionadas, aqui, algumas imagens que foram compondo o meu repertório durante esses anos. Naturalmente algumas delas não são adequadas para crianças pequenas, mas são para o adulto, principalmente se a professora sente uma certa dificuldade em “movimentar” sua fantasia.



VERÃO

Na época do verão (no Brasil), estamos vivendo a transição da epifania (Reis) e o carnaval.

Não trabalhamos nenhuma destas imagens com crianças menores de 7 anos. Porém, essa época na velha Roma era mareada por uma confraternização, onde senhores e escravos podiam dançar juntos, comemorando a “colheita” do inverno (Europa). Os bailes mascarados traziam um ar de mistério, pois não sabiam quem estava por trás da máscara. Podia ser um inimigo, escravo ou senhor, mas naquele momento todos eram iguais.

Era também um momento de se comemorar com alegria o “final do inverno”.

Para os antigos, o verão era considerado o “momento mais alegre” pois os seres elementais que até então dormiam na terra, eram agora chamados para o exterior e vinham à superfície, pois o calor os chamava para o “grande baile”.

O verão na Grécia Antiga era simbolizado pelo trigo. O trigo em várias culturas era tido como um alimento dos deuses, cultivado com o poder do sol, por isso guardava a luz solar dentro de si. O milho também é um símbolo de cereal do sol; está ligado à relação do homem com o divino, prosperidade e fartura. Os gregos também relacionavam o verão com a foice, que simbolizava o instrumento que permite ceifar e transformar o vegetal em alimento. É o instrumento de apoio ao homem para a colheita. A colheita é o símbolo da renovação e esperança.

Todo grão está relacionado à vida; às possibilidades não manifestadas ainda. O grão (quase mineral) morre na terra para se manifestar como vegetal. Essa transformação faz o homem lembrar seus processos de alternância entre a luz e as trevas diárias; entre a vida e a morte, e está presente em todas as nossas ações e decisões. Quantas vezes por dia, ao tomarmos atitudes, estamos morrendo para algo e permitindo um novo nascimento.

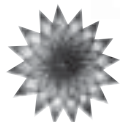
O verão é representado como luz e a luz pode ser relacionada ao pensar. Talvez pudéssemos também lembrar que o calor está ligado ao EU e que no verão o “sangue” ferve.

Algumas pessoas, principalmente de 30 anos para cima, sentem-se cansadas com o calor. Já crianças e adolescentes ficam mais ativos, como que impulsionados para fora. Principalmente num verão como o que vivemos em nosso país.

Quando o “sangue ferve”, pode ser de vergonha, amor, entusiasmo, alegria ou raiva. Todas essas sensações e sentimentos são motivados por impulsos que são considerados quentes. Estar entusiasmado é estar motivado com metas, objetivos, ideais, é estar “en-théos”, ou seja, em Deus.

As crianças e os jovens vivem as estações do ano de forma bem diferente dos adultos. No verão, a vontade da criança (de 2 a 14 anos) repousa na delícia da vivência do calor, que vibra na alma como um movimento pleno de luz.

Os adultos, ao contrário, entram em estado de sonolência, fazendo o mínimo movimento externo e o máximo de repouso. Alguns animais se portam como adultos no verão_ felinos em geral. A imagem mais bela do verão é reconhecer que misteriosas forças construtivas da vida da natureza, em todas as formas, estão despertas. E um traço a ser vivenciado é se permitir, entregar-se a essas forças de infinita sabedoria, que acordam da natureza para que também brilhem na alma humana (do adulto, porque a criança já experimenta essa vivência). Quando o adulto se permite essa vivência, o ser absorve com admiração a beleza dessa natureza acordada. Durante a noite seu corpo repousa nessa essência, nessas forças plasmadoras, se revigora como os vegetais, e, ao acordar do sono, o homem se pergunta sobre as questões que estão “à flor da pele”, sobretudo o que se vive “fora de nós” e nos influencia de fora para dentro.



SÍMBOLOS

O **sol** é o símbolo da relação com o nosso consciente, com a Luz Crística; lembrando que o sol vem com a "missão" de iluminar qualquer coisa que esteja escondida. Na Antiguidade, o sol era considerado uma deidade portadora de luz e fogo, relacionada com o ressurgir da vida, com o renascer. Os egípcios consideravam o sol o símbolo do heroísmo e chamavam-no de Rá, o deus generoso, porém energético.

Junto com o verão, vivemos as **chuvas torrenciais** que trazem o cheiro do mato, refrescam, permitem a vivência do arco-íris e muitas vezes vêm com raios e trovões.

Para os antigos gregos, o **raio** era detentor da energia dos deuses. Zeus, por exemplo, é sempre representado com um cetro no formato de um raio. Já para os romanos, era símbolo da justiça divina.

O **trovão** representava força, poder e soberania dos deuses. O deus trovão também era detentor da segurança e da justiça.

Outra imagem muito presente na natureza do verão tropical é o **mar**. Ele simboliza o movimento e no homem está ligado aos seus líquidos. O mar é um grande útero portador de todo tipo de vida e mistérios; dinâmico, protetor e às vezes assustador. Por isso, é também símbolo de transformação e mudança, origem e princípio. Sua profundidade é símbolo de calma, placidez e silêncio interior.

No mar, encontramos os **peixes**, que entre outros, simbolizam o movimento tranquilo, alegre, colorido, como se fossem "pássaros d'água". Os peixes também foram usados pelos cristãos para identificá-los entre outros não cristãos.

A **estrela do mar** representa Maria, que apesar das tormentas vividas, sempre resplandece sobre as vagas, apontando a direção a seguir e consola aquele que a encontra. Qualquer ser humano quando encontra uma estrela-do-mar sempre se admira e seu coração se abre em imensa referência.

As **conchas** simbolizam a proteção, o colo materno, ou um abrigo acolhedor. As conchas são importantíssimas para a sobrevivência de algumas espécies de animais pequenos e de filhotes de carangueijos.

Nos **corais** temos um ambiente "múltiplo", onde os reinos mineral, vegetal e animal convivem harmoniosamente. Parece uma planta, mas é um animal que vive com minerais petrificados. Seus ramos fininhos e coloridos lembram as ramificações de nossos pulmões (alvéolos, brônquios e bronquíolos), representando as trocas vitais.



Os grãos infinitos da **areia da praia** formam desenhos com o vento e com a água. São símbolos do infinito e da transformação mágica (facilidade de dar forma).

Os **barcos, canoas, botes** simbolizam a travessia entre a vida e a morte, as fronteiras das transformações. A travessia entre um estágio e outro e a possibilidade de se transitar na vida, flexibilidade.

Carangueijos, por sua forte carcaça, representam o ventre da mulher grávida, que guarda e protege o embrião para levá-lo dos perigos exteriores. Psicologicamente, significa a atitude de quem se dobra a si mesmo, analisando aquilo que se esconde atrás de sua "máscara".

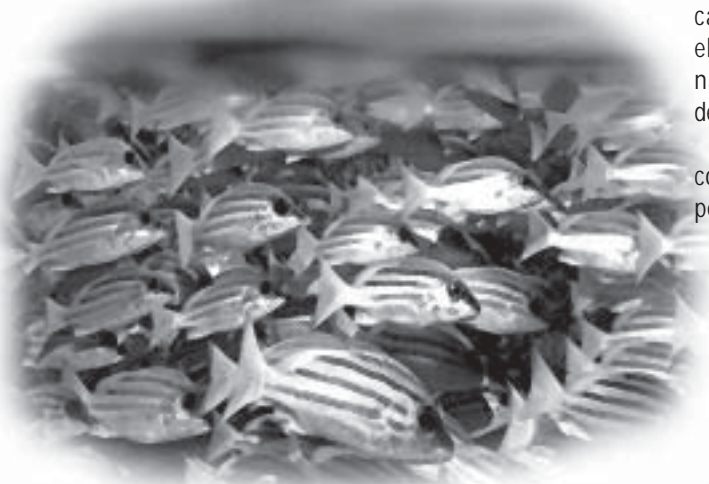
Os **golfinhos** podem significar mobilidade de transformação, dinamismo, regeneração. Algumas lendas sobre marinheiros dizem que estes, embriagados, caíam no mar e eram salvos pelos golfinhos. Na Grécia Antiga, estavam ligados ao deus da luz, como um guia. Mais tarde tornaram-se um símbolo ligado ao Cristo, que indica o caminho.

Na **rede de pescadores**, temos a representação dos vínculos estreitos entre os homens, aquilo que eles recolhem é abundante, trazendo alegria e fartura.

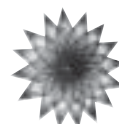
A **rã**, relacionada aos brejos e lagos, está ligada às águas das chuvas de verão. No Japão, é símbolo de felicidade, a Grande Rã suporta o mundo. No Egito, ajudava nos partos e era símbolo da ressurreição e metamorfose.

As **bolhas** indicam borbulhar, movimento, alegria, brincar, calor, festa; mundo etéreo, fugidio, magia, encanto, seres elementares do ar e da água brincando. Representa a beleza, o não compromisso, o movimento rápido da magia, sonho e devaneio.

A **salamandra** é um elemento que vive no fogo sem ser consumido. Por isso, considerado o símbolo do justo que não perde a paz interior, apesar das atribulações.



Tania Cottens
Pedagoga e Educadora do Alecrim Dourado



AGENDA

ACONTECE

- Dezembro**
17/12/04 Encerramento das atividades escolares do ano letivo de 2004 no Alecrim Dourado.
- Dezembro**
19/12/04 Festa de encerramento do ano letivo do Alecrim Dourado com apresentação da peça teatral "O Presépio de Natal", com a participação de pais e professores.
Local: Escola Alecrim Dourado
- Janeiro**
04/01/05 Início das aulas para a turma do Berçário do Alecrim Dourado e expediente da secretaria da escola.
- Fevereiro**
01/02/05 Início das aulas para as turmas do Maternal, Jardim I e II, Pré e 1ª Série do Alecrim Dourado.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo C.E. WALDORF
ALECRIM DOURADO
R. Lord Cockrane, 440/448 -
Bairro Ipiranga - São Paulo/SP
Tel.: (11) 273-3325 / 6163-2953
Visite nosso site
www.alecrimdourado.com.br

Coordenação Geral

Sônia Maria Ruella

Revisão

Luciana Souza

Ilustração

Maria Cecília Capacci

Diagramação e

Arte Final

Rafaela Magalhães

Fotolito

Ananda Bureau Digital

Impressão

SN&F Gráfica Ltda.

Tiragem - 1.000 exemplares

Distribuição gratuita.

CONFECCIONADO
EM PAPEL RECICLADO

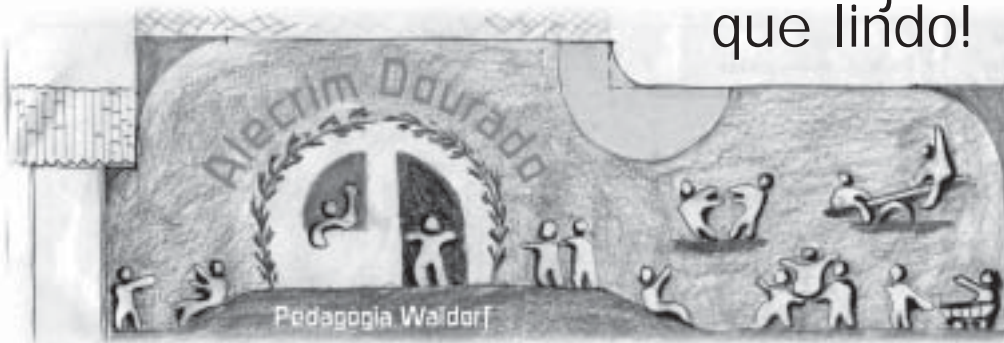
Matrículas

Estão abertas as Matrículas para 2005. Vagas limitadas. A escola estará funcionando a partir de 04 de Janeiro de 2005 em horário comercial.

Recreação de Férias

Em Janeiro haverá Recreação de Férias. Maiores informações através dos telefones: 273-3325 ou 6163-2953, com Priscila ou Sonia.

Vejam
que lindo!



O arquiteto Guilherme Galli de Souza Santos, que cuida dos projetos de comunicação visual do Alecrim Dourado, projetou e criou um novo visual para o muro externo da escola. A obra já foi iniciada e aqui podemos ter uma idéia de como este ficará: um lindo muro, diferente e especial. As crianças adoraram!!



Impressos em geral

Preços especiais para iniciativas inspiradas na Antroposofia

(11) 6169-7774
snfgraf@osite.com.br



ESPAÇO ARANDARA

Terapia Artística - Estudos Antroposóficos - Arte Infantil
Fonoaudiologia - Psicologia - Biográfico - Terapia Familiar / Casal

*Mary Porto - José Avelar - Adriana Venuto
Luis Guilherme Kauffmann - Paola Marques*

Rua Aspícueta, 194 - Vila Madalena - SP - (11) 3815-2569 - www.arandara.com.br